MAGIA DAS ÀGUAS

(bonecos)

NA BEIRA DA PRAIA DOIS PESCADORES JOÃO E PEDRO, CANTANDO, VÃO EMPURRANDO O BOTE PARA O MAR. NARRADOR

(música) Puxo a rede
E pesco com anzol
Minha labuta é de sol a sol
Não adianta correr
Não adianta chorar
Sou pescador desse rio
Pesco também nesse mar
Sou pescador dessa dor
Bem que adianta pescar
Sou pescador desse rio
Pesco também nesse mar
Puxo a rede
E pesco com anzol
Minha labuta
É de sol a sol

(onda jorrando 10”)

OS DOIS Ôôôôpa.
PEDRO Vamos, João Afoito.
JOÃO Simbora, Pedro Danado.
PEDRO O que você está achando do tempo?
JOÃO Não está vendo. Pra mim melhor do que esse não existe.
PEDRO Rema aí, que eu vou tirar da arrebentação.

(água batendo no casco – 30”) A ONDA DÁ VOLTEIOS RÁPIDOS NO BARCO

JOÃO Segura que ta danado
PEDRO Isso é mole pra nós
JOÃO Até que enfim! Me deu foi fome.
PEDRO Come então!

(mar acalmando 10”) NO MAR CALMO

JOÃO Quando se sai para o mar
Prepara-se o coração
Pois é sempre bom recordar
Dos ventos na viração
PEDRO As velas soltas no ar
O leme preso na mão
E a incerteza de voltar
Desse mar de assombração.
JOÃO Assombração não me pega, Pedro!
PEDRO Você é que pensa!
JOÃO Quem carrega esse olho de boto no pescoço ta livre, compadre.
PEDRO Livre de quê? Livre de não ser arrastado pelo mar brabo, por conta de ter pescado um boto sem querer? Só isso, é pouco, homem.
JOÃO Pouco nada. Esse colar aqui, já me protegeu de muita coisa ruim...
PEDRO É mesmo?.
JOÃO Se é, né! Ainda ta longe o cerco?

PEDRO Muito, não! E a comida como é que ta?
JOÃO A mulher caprichou e ainda está morno.
PEDRO A farinha ta lá no canto.
JOÃO Você quer com pimenta também?
PEDRO Não quero agora não
JOÃO Já deu pra olhar as varas do cercado?
PEDRO Não! Ta escuro ainda, mas logo amanhece.
JOÃO Fiquei de bucho cheio. Vou esperar amanhecer puxando um ronco.
PEDRO Já?
JOÃO Hum, hum...

JOÃO COCHILA E PEDRO TAMBÉM ADORMECE DURANTE A MÚSICA. VARIOS EFEITOS DE LUZES E CORES SAEM DO MAR.

(música) Passa a noite
Pára e passa
Passa logo um novo dia
Noite adentro de um relento
Pescaria em água fria
Enche a pança de farinha
Mata a fome com sardinha

O BARCO SEGUE. DE REPENTE O MAR COMEÇA A FICAR AGITADO. OS DOIS ACORDAM E TENTAM RESOLVER O PROBLEMA. NESSE INSTANTE, UMA ONDA ENORME QUE VEM AO LONGE AMEAÇA O BARCO.

(onda maior em aproximação 10 “)

JOÃO Olha aquela onda lá, compadre.
PEDRO Deus me livre! Uma onda aqui? Juro que nunca vi isso.

(cresce o som da onda 5”) A ONDA SE APROXIMA RAPIDAMENTE

JOÃO Segura, que vai varrer a gente.
PEDRO Valha-me Deus, nosso Senhor!!!

DE REPENTE, EM FRENTE AO BARCO A ONDA PÁRA, RESPLANDECENDO EM UMA COR AZULADA.

(som de silvo de animal marítimo-golfinho, boto)

JOÃO Parou, compadre!
PEDRO Parou? Então olha.
JOÃO Eu não! Olha você.
PEDRO Eu não! Cruz credo. Bem que me disseram que esse mar é mal assombrado.

JOÃO ABRE OS OLHOS AOS POUCOS E VISLUMBRA A ONDA

JOÃO Compadrinho de Deus, ela ta parada perto da gente.
ONDA AZUL Medrosos.
JOÃO E fala, compadre!
PEDRO Vamos voltar?
JOÃO Como?
PEDRO Espera lá, vou abrir os olhos, eu não tenho medo de...
JOÃO Vamos enfrentar?
PEDRO Agarra o remo se se meter a besta, vamos arriar umas ripadas nos costados dessa assombração.
JOÃO Ai, meu santo colarzinho de olho de boto!!!

PEDRO ENCARA A ONDA, JOÃO VAI CATAR O REMO.

ONDA AZUL Até que enfim tomou coragem, não?

JOÃO Quem é você sucupira assombrada? Diga já quem foi que te mandou?

PEDRO Pedro velho aqui manda o seu brado, que de feitiço nenhum se acovardou.

JOÃO Começo a baixar o pau?

(sons de harpa e pingentes 5") VÁRIOS MOVIMENTOS NO MAR ONDE ESTÁ OCORRENDO A AÇÃO

ONDA AZUL Sou a onda azul
Dos mares do sul
Do tsunami que maltrata
Que cresce e arrebata
Do reino das águas
No fundo do mar

PEDRO Ah, mais isso é lenda! Não vou acreditar nessa bobagem.

ONDA AZUL Não acreditas? Pois vou dar um passo à frente para que sintas o meu caixote.

(sons de socos) A ONDA DÁ VÁRIOS SOCOS EM TODOS OS LADOS DO BARCO

JOÃO Te agarra, Pedro! Devias acreditar nela.

PEDRO Puxa, bati com a cabeça na âncora.

ONDA AZUL Sentiram como tudo é muito fácil?

PEDRO Será que você então pode nos explicar o que fizemos de errado para sermos molestados deste jeito?

ONDA AZUL Vocês estão singrando os jardins da Rainha das águas, e a partir de hoje isso será proibido, a não ser que consigam trazer três oferendas para a Princesa, que habita as águas ao redor da cidade grande.

PEDRO Mas que princesa, ô xente?

ONDA AZUL A princesa que mora no mar
Pois máquinas de aterrar
Findaram com o seu cantar

JOÃO Ah, engraçado, essas coisas também estão acontecendo lá no nosso povoado. E se a gente não se virar para...

PEDRO Eh, João! Deixa com a gente. Faremos tudo que for possível...

ONDA AZUL É bom saber disso, então prestem a atenção.

PEDRO Está bem, pode falar.

ONDA AZUL Tragam estrelas do mar
Elas sempre mostravam à princesa
Como voltar para o lar

JOÃO E quais são as outras oferendas?

ONDA AZUL As águas vivas
Que matavam a sede da princesa
Conservando por muitos dias
O sabor da água sem sal

PEDRO Uma estrela do mar, uma água viva. Qual é a outra?

ONDA AZUL A princesa apreciava as gaivotas
Que do céu rasgavam em rotas
As densas águas do mar

PEDRO Olha, não vai ser fácil isso não.

JOÃO Como não vai ser fácil? Você já está desanimando antes de tentar.

ONDA AZUL Segurem-se. Está na hora de partir, vamos, levarei vocês até aos jardins da princesa, nos arredores da cidade grande.

(som das ondas os arremessando 10") TROCAM DE CENÁRIOS COM GRANDES NÁVIOS E PORTO. VOLTAM OS MOVIMENTOS DAS ONDAS QUE ENVOLVE O BARCO E O ARRASTA ATÉ AOS ARREDORES DA CIDADE

OS DOIS Uaaauuu!!!

ONDA AZUL Bem: é aqui. Agora tenho que ir embora, a areia me espera na beira do mar.

JOÃO Ainda não vá, Onda Azul.

ONDA AZUL Não posso mais ficar... a areia me espera na beira do maaaarrr...

(onda indo embora) ONDA AZUL DESAPARECE, AFASTANDO-SE DO BARCO

JOÃO E agora?

PEDRO Vamos embora.

JOÃO E as oferendas?

PEDRO Ah! Foi apenas uma assombração. Já passou.

(som de e ondas violentas) RECOMEÇA UMA VIOLENTA MAROLA QUE JOGA O BARCO LONGE

JOÃO Olha aí, Pedro, o mar se zangou de novo, homem.

PEDRO É mesmo, vamos logo buscar esses negócios pra ela, compadre.

CANTORIA ACOMPANHA A AÇÃO DOS DOIS QUE COMEÇAM A PROCURAR AS OFERENDAS

(música) Tantas coisas jogadas no fundo
Tantas mãos em vão a buscar
Só esgoto e óleo nos olhos
Não podem nem enxergar

PEDRO Achei!

MOSTRANDO UMA RODA DENTADA ENFERRUJADA

JOÃO Esquisita, né?

PEDRO Isso é uma roda de engrenagem, João!

JOÃO Não é que é mesmo!

PEDRO Quem sabe se não é um tipo de estrela do mar da cidade?

JOÃO Deve ser. Vamos partir para outra oferta, que essa morreu na hora certa.

PEDRO A água viva!

JOÃO E ela queima. Ela queima, ela queima sem parar.

PEDRO Cuidado, João. Olha uma aí nas tuas costas.

JOÃO Virgem Maria, nesse descuido quase me ferro.

PEDRO Deixa comigo!

TENTAM ENFIAR A VARA PARA PEGAR UM SACO PLÁSTICO TRANSPARENTE

JOÃO Espera aí, Pedro, isso não é um saco?

PEDRO Será? Então pega pra ver.

JOÃO Eu, hein, pode ser a água viva da cidade. Pego nada.

PEDRO Olha aqui, pronto, não queimou nada. É só um saco plástico.

JOÃO Já temos duas oferendas e a tal da princesa ainda não deu nem sinal de vida.

PEDRO Nem quero que dê.
JOÃO É, isso é verdade.
PEDRO É, mas eu sinto também que não posso ter medo não. Se chamar, eu vou com elas, sabe.
JOÃO Desconjuro!
PEDRO É. Vamos deixar de conversa, que a gente veio aqui pra pescar, até agora só pescamos assombração e ainda falta a gaivota.
(som da asa delta-harpa 15") NO ALTO UM HOMEM VOANDO EM UMA ASA DELTA
JOÃO Olha Pedro, uma enorme e está descendo para o mar.
PEDRO Que gaivota grande... colorida.
JOÃO Aqui as gaivotas carregam os homens nos pés, compadre.
PEDRO Como é que a gente faz para agarrar ela?
JOÃO Vamos pedir para o homem que está embaixo.
OS DOIS Ei, moço daí de cima! Arranje essa gaivota colorida pra gente.
(canto da princesa 15") CHAMAM PELO HOMEM DA ASA DELTA QUE NÃO OS ESCUTA. SOMENTE PEDRO, ESCUTA O CANTO DESAFINADO DA PRINCESA, JÁ HIPNOTIZADO POR ELA.
PEDRO Que bonito esse canto!
JOÂO Bonito!
PEDRO É lindo, eu vou lá.
JOÃO O que é Pedro? O que está acontecendo com você?
PEDRO É a sereia, a princesa ... ela me chama
JOÃO Não vai não, compadre.
PEDRO VAI EM DIREÇÃO AO CANTO
PEDRO É alí!
JOÃO É perigoso! A gente deixa as oferendas aí e se manda, compadre.
PEDRO CONTINUA SEM LIGAR PARA O QUE JOÃO FALA
JOÃO Pedro, já não estás nem me escutando...
PEDRO Como é belo esse seu canto!
JOÃO É! Não adianta mais, vou tratar de ir buscar reforço nessa cidade aí, para tirar o compadre desse feitiço. Vou remar... depressa...
(som de magia e sedução acompanhando o canto da princesa) NO DETALHE CÊNICO DI FUNDO MAR. PRINCESA SEDUZ O PEDRO. JOÃO MOVIMENTA O BARCO NO MAR
JOÃO Ah, que canseira! Foi o colar de olho do boto que me salvou, mas tenho que encontrar uma aldeia qualquer para me ajudar a tirar o compadre daquela assombração.
CANTORIA ACOMPANHANDO A AÇÃO

(música) Rema, rema João (REPETE)
Remo puxa a água densa
Remo rema sem parar
Que a canoa vai girar
Vai girar, vai girar, vai girar.
Que a canoa vai girar.

Som da Pororoca 15") O BARCO DO JOÃO COMEÇA A GIRAR. APARECE TAMBÉM GIRANDO A POROROCA, A CAUSADORA DE TODA A REVOLUÇÃO NA ÁGUA. DE NOVO JOÃO AGARRA-SE AO COLAR DO OLHO DE BOTO.

JOÃO E agora? Essa não! Se me livrar dessa, juro que nunca mais navego por essas bandas. Meu botinho querido me proteja de mais essa.

A PORÓROCA EM GARGALHADAS ENVOLVE MAIS O BARCO

PORÓROCA Não adianta conservar as crendices se não respeitas o teu sustento, João Afoito?

JOÃO Que é que é isso agora, meu Deus? Será a Onda Azul de novo?

PORÓROCA Não! Sou a Pororoca. Sou eu que fecundo o encontro das águas dos rios com os mares e toda hora vejo que homens do teu feitio desviam as águas dos rios a bel prazer e folgar.

JOÃO Não quero mais conversa com assombração! Vou é me mandar.

PORÓROCA Então experimenta a minha pororocagem, e verás que não adianta escapar.

CANTORIA

(música) Toma a força do mar,
Toma a força do rio,
Quebra e arrebenta
O casco do navio

JOÃO Pára, pára! Assim o bote vira e eu me lasco todo. Pois bem, o que devo fazer?

PORÓROCA Antes nas margens dos rios viviam belos junqueiros
Onde mil juncos brotavam e que juntos enfeitavam
O colo da bela princesa dos rios e lagoas

JOÃO Já sei, já sei o que eles fizeram. Além do junco, o quê mais?

PORÓROCA Os peixes dos rios que estão desaparecendo por não ter como respirar

JOÃO Mas os que eu encontrar já estarão mortos, não servirão para nada.

PORÓROCA Pare de arrumar complicações e traga-os assim mesmo..

JOÃO E a terceira?

PORÓROCA Como terceira oferenda
Tens que trazer como prenda
Uma rã de coaxo santo
Para que a princesa num encanto
Possa outra vez se alegrar.

JOÃO Em qual lugar terei que achar essas coisas?

PORÓROCA Vamos João! O levarei até ao lugar.
Pororoca vai partindo.
Procurando o rio da cidade
A maré já está crescendo
Crescendo bem devagar
E o rio nos esperando
E vamos lá...

(som da Pororoca partindo15") PORÓROCA DEIXA JOÃO COM O SEU BARCO E SE AFASTA

JOÃO Puxa, e agora? Eu aqui neste rio que fede sem parar. Bem, sabe de uma coisa, eu vou deixar de pensar e vou é agir, sabe. Mas

onde é que eu vou encontrar juncos e peixes por aqui? Só há prédios e esgotos!

CANTORIA ACOMPANHANDO A AÇÃO
(Música) Remando pra beira do rio
Tentando o junco pegar
Pegando o lado do rio
Iára vai logo cantar

ENCONTRA UM CANO NO FUNDO DO RIO
JOÃO Será um junco? É um cano, mas parece um junco. Já que eu não vou encontrar mesmo um junco, vou levar este cano mesmo.

CANTORIA ACOMPANHANDO A AÇÃO
(Música) Remando pra beira do rio
Tentando um peixe pegar
Olhando na beira do rio
Um peixe vai logo boiar

JOÃO Mas estão mortos. Ah! Tem um aqui ainda pulando. É este mesmo que eu vou levar.

CANTORIA ACOMPANHANDO A AÇÃO
(Música) Remando pra beira do rio
Tentando uma rã pegar
Escuta no esgoto um coaxo
De um sapo fedendo a gambá

JOÃO Ai, que coisa feia. Aqui não tem nada de rã de coaxo santo, vou levar esse sapo fedorento e pronto.

(canto desafinado da princesa) AO LONGE OUVE-SE O CANTO TOTALMENTE DESAFINADO
JOÃO Virgem Maria, agora é comigo! Ai, meu botinho protetor, o que eu faço agora? Acho melhor eu não fazer nada e entregar logo essas coisas pra ela. Mas cadê a dona, se eu só escuto seu canto. Ah, mas é um canto bonito da desgraceira! Ave Maria, cruz credo. Não sei se vou, não sei se fico...
(som de ondas, percussão e ondas 20")
.A POROROCA E A ONDA AZUL OS ENVOLVE TOTALMENTE, EM UMA REVOLUÇÃO COREOGRÁFICA, TENDO COMO OBJETIVO A MUDANÇA DE CENÁRIO. A AMBIENTAÇÃO AGORA É O FUNDO DO MAR, NELE ESTÃO: NETUNO, IEMANJÁ E PEIXES EM FORMA ANIMADA TRANSITANDO NA CENA. A ONDA AZUL E A POROROCA ABREM AS ÁGUAS E REAPARECEM PEDRO E JOÃO. O BOTO REAL, O ARAUTO DAS ÁGUAS, DESTACA-SE.
BOTO O Boto Caolho,
Tradicional cantor das águas,
Interlocutor entre seres marinhos
E os homens pescadores,
Anuncio aos sete mares

O que vai acontecer
Anuncio os deus dos mares
Já cansado de ver sua água sofrer...

JOÃO Virgem Maria, Pedro! É o dono desse olho, Pedro.
PEDRO O que é que é isso, homem! Como é que tu sabes?
JOÃO Desde o dia que eu pesquei que ele não me sai da cabeça...
BOTO Mantenham-se em silencio para o veredicto final. Como representantes dos causadores deste encontro, temos à nossa frente os faladores homens, que já trouxeram as suas tristes oferendas. Com a palavra Netuno, o grande imperador mitológico dos mares.

(Som de trombetas 10")

NETUNO Ha muito tempo,
Aqui do fundo desse mar
Diante das navegaças
Seus desejos, seus conflitos, seus atritos.
Tanto singram, como sangram
Os sete mares
Procurando o que lhes falta
Nunca tudo está a contento
Nessa procura incontida
A destruição é seu maior invento.

IEMANJÁ Espera lá...
BÔTO Com a palavra: a Rainha dos Mares.

(som de trombetas)

IEMANJÁ É a primeira vez
Que os trazemos aqui
Diante da nossa ira
Não terão como se redimir
Mas os que aqui estão
Sempre nos respeitaram
Muito mais do que o vento
E usam os frutos dessas águas
Só para o seu sustento.

NETUNO Sustento nada. Começam assim: pobres, coitadinhos, necessitados, depois na ânsia de quererem mais e mais, acabam com tudo. Chega. (IRRITADO E AOS BRADOS) Que venham os trovões, relâmpagos, maremotos e tsunamis. Venham todos e acabem...

(Sonhos de relâmpagos interrompidos bruscamente)

IEMANJÁ Estás sendo injusto, meu grande imperador dos mares. Sei que quem nos destrói não são os do tipo do João e do Pedro.
NETUNO Como não? Eles são todos iguais. Braços, pernas, olhos. Foram feitos à nossa semelhança, mas na cabeça, mora um desejo que os transforma nos mesmos de sempre. Pra mim é tudo igual.

IEMANJÁ Sim! Concordo. Mas, a maioria quase não tem nada e além do mais respeitam o nosso reino.

NETUNO Eu sabia que as oferendas que sempre recebes deles, transformaria você em uma banana d'água, protetora de quem não nos protege.

IEMANJÁ Banana d'água não, justa. Vês o colar que o João leva no pescoço. De quem é ele?

NETUNO Parece ser o olho de um dos nossos peixes. Então, estás vendo o que fazem. E como queres perdoa-los?

IEMANJÁ Só sugiro que eles partam, e que sejam porta-vozes da nossa indignação.

NETUNO O Boto Caolho é quem decidirá, afinal de contas está sempre às voltas com eles e saberá muito bem julgá-los?

IEMANJÁ È uma sábia decisão a sua. Claro, o Boto os conhece melhor do que nós.

NETUNO Então, o que achas?

BOTO Temos sofrido muitas perdas, muitas perdas.

NETUNO Estás vendo. O Boto Caolho que os protege em todas as horas, também é vitima.

BOTO É verdade, mas os do tipo do João e Pedro, quando por acaso nos pescam, sabedores que não servimos para alimento, se retratam profundamente.

NETUNO Então se arrependem de tê-lo pescado?

BOTO É! Como os salvamos na hora do perigo, ao pescar-nos sem querer se retratam extraindo o nosso olho e o penduram no pescoço.

NETUNO Ah, quer dizer que os do tipo deles ainda se preocupam com o nosso reino?

BOTO Sem dúvidas, meu Imperador.

NETUNO Bem, dê-me aqui esse colar.

(musica de efeito 5 ") RETIRA-O DO PESCOÇO DO JOÃO E ENTREGA AO BOTO

NETUNO É! Venceram então, e que seja a última concórdia, mas se tais coisas continuarem a acontecer: gritarei aos sete mares, assoprarei os quatro ventos e com o meu tridente derreterei todas as minhas geleiras. Agora, sigam então, e desejo-lhes sorte na tarefa de lembrar aos outros que a vida nunca se constrói, destruindo-a.

(trombetas)

JOÃO Perfeito, nisso acreditamos também.

PEDRO Estamos livres, então?

IEMANJÁ Só é livre realmente, aquele que sabe usar a sua liberdade. Sigam com a proteção da mãe das águas.

BOTO Que venha a Onda Azul! Que venha a Pororoca e os levem em suas águas para o lugar de onde saíram. Para o lugar onde eles pensam que podem tudo.

(ondas com música incidental)

A ONDA AZUL E A PORÓROCA ENVOLVEM OS DOIS PESCADORES E OS AREMESSA AO BARCO. ATRAVÉS DE EFEITOS DE RESISTÊNCIA NA LUZ DO FUNDO DO MAR VAI DESAPARECENDO. PEIXES PULAM PARA DENTRO DO BARCO, VOLTANDO O MAR A TRANQUILIDADE DE ANTES.

PEDRO Ei, que diabo é isso que bateu em mim.
JOÃO O que aconteceu?
PEDRO Acho que dormimos.
JOÃO Dormimos?
PEDRO É! A comida pesou tanto no estomago que acabamos caindo no sono.
JOÃO Que pesadelo danado eu tive, compadre!
PEDRO Eu também, João!
JOÂO Onda que falava, pororoca amuada, mãe d'água...
PEDRO Iara, o rei do mar e o boto, João! O boto, eu hein! Protetor dos pescadores...
JOÂO Ué!!! Tivemos o mesmo sonho!
PEDRO Joãzinho de Deus! Não foi sonho não, homem.
JOÃO Como não foi sonho?
PEDRO Olha aí, compadre. O colar não está no teu pescoço. O Netuno o tirou.
JOÂO Nada disso. Foi sonho sim. Deve ter caído enquanto eu estava dormindo. Deixe que eu vou procurar.
PEDRO Isso! Vai procurar, João. Vai procurar, só assim a gente vai ter certeza do recado que a gente vai ter que dar.

JOÃO COMEÇA A PROCURAR O COLAR ENQUANTO PEDRO JOGA A REDE NO MAR PARA COMEÇAR A PESCARIA. FINALIZA COM A CANTORIA

Passa a noite
Pára e passa
Passa logo um novo dia
Noite adentro de um relento
Pescaria em água fria
Enche a pança de farinha
Mata a fome com sardinha

.

FIM